

GUIA DE APOIO PEDAGÓGICO 1ª EDIÇÃO 2023 - PROFESSOR LÍNGUA PORTUGUESA

Prezado professor,

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR), visando ao fortalecimento da prática pedagógica e com base no Referencial Curricular do Paraná e na Matriz de Referência da Prova Paraná, que norteiam as avaliações do Sistema de Avaliação da Aprendizagem do Estado, apresenta o Guia Pedagógico para 1ª edição da Prova Paraná diagnóstica 2023, destinado aos professores do 5º ano do Ensino Fundamental como possibilidades de trabalho nas redes municipais de ensino.

O Guia Pedagógico, por meio das possibilidades de encaminhamentos metodológicos e dos itens sugeridos e respondidos, objetiva subsidiar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula, na perspectiva de auxiliar na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

Esperamos que as atividades propostas neste Guia, aliadas ao seu empenho e dedicação, fortaleçam a sua prática pedagógica em sala de aula.

MATRIZ DE REFERÊNCIA

Para a 1ª edição da Prova Paraná foi selecionado da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação do Estado do Paraná - SAEP quatro tópicos: I. Procedimentos de Leitura; II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto; V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido; VI. Variação Linguística. E a partir desses foram recortados alguns descritores, conforme tabela abaixo:

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA: TÓPICOS E SEUS DESCRITORES

5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL - 1ª EDIÇÃO 2023

TÓPICOS	DESCRITORES
I - Procedimentos de Leitura	D04 - Inferir uma informação implícita em um texto.
II - Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D09 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
V- Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
VI - Variação Linguística	D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

TÓPICO I - PROCEDIMENTOS DE LEITURA

D04 – Inferir uma informação implícita no texto

Numa perspectiva discursivo-interacionista, assumimos que a compreensão de um texto se dá não apenas pelo processamento de informações explícitas, mas, também, por meio de informações implícitas. Ou seja, a compreensão se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas com os conhecimentos prévios do leitor ou com elementos pressupostos no texto.

Para que tal integração ocorra, é fundamental que as proposições explícitas sejam articuladas entre si e com o conhecimento de mundo do leitor, o que exige uma identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto (sentidos não explicitados pelo autor). Tais articulações só são possíveis, no entanto, a partir da identificação de pressupostos ou de processos inferenciais, ou seja, de processos de busca dos “vazios do texto”, isto é, do que não está — “dado” explicitamente no texto.

TÓPICO II- IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, GÊNERO E/OU ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO

D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Os itens por meio dos quais essa habilidade é avaliada devem ter como suporte um texto no qual o elemento não-verbal não seja meramente ilustrativo, mas exerça uma função no processo de produção de sentido para a mensagem veiculada. Os itens que avaliam essa habilidade solicitam que o aluno relacione o sentido que o autor pretende imprimir por meio de textos compostos por imagens, que podem ter o apoio ou não de conteúdos verbais ou por textos verbais que utilizam recursos gráficos para melhor expressarem o seu sentido. Os itens que contemplam esse descritor exigem dos alunos uma leitura de imagens que, juntamente com a leitura escrita, permitem um entendimento geral do sentido do texto.

D09 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, o objetivo do texto: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc. Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de textos integrais ou de fragmentos de textos de diferentes gêneros, como notícias, fábulas, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, entre outros, em que é solicitada ao aluno a identificação da finalidade do texto lido.

TÓPICO V - RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A forma como as palavras são usadas ou a quebra na regularidade de seus usos constituem recursos que, intencionalmente, são mobilizados para produzir no interlocutor, certos efeitos de sentido. Entre tais efeitos, são comuns os efeitos de ironia ou aqueles outros

que provocam humor ou outro tipo de impacto. Para que a pretensão do autor tenha sucesso, é preciso que o interlocutor reconheça tais efeitos. Por exemplo, na ironia, o ouvinte ou leitor deve entender que o que é dito corresponde, na verdade, ao contrário do que é explicitamente afirmado.

Um item relacionado a essa habilidade deve ter como base textos em que tais efeitos se manifestem (como anedotas, charges, tiras etc.) e deve levar o estudante a reconhecer quais expressões ou outros recursos criaram os efeitos em jogo. Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade do estudante em reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações. No caso deste item, o que se pretende é que o estudante reconheça qual o fato que provocou efeito de ironia no texto.

TÓPICO VI - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

D10 – Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o estudante identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os estudantes são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube etc.

Com o objetivo de colaborar no trabalho com os descritores da Prova Paraná e fortalecer o processo de ensino aprendizagem, seguem algumas sugestões metodológicas e exemplos de atividades. Professor, organize sua sala de forma que os estudantes fiquem confortáveis e consigam manter contato visual com você e com todos os colegas.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Conteúdo

- Inferência de informações implícitas.
- Inferência do sentido de palavras e expressões.

Habilidade

- Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.

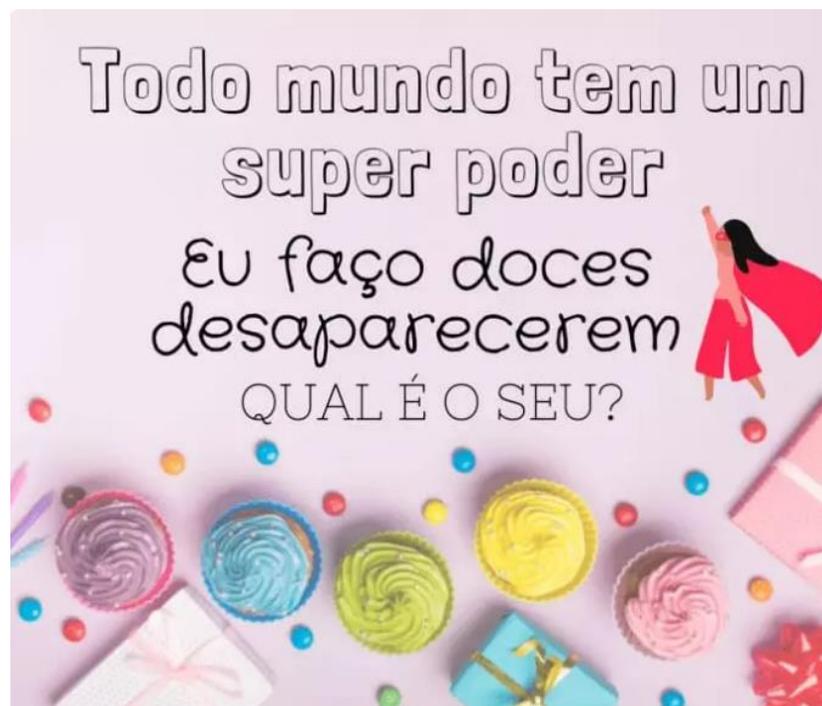
Professor, para trabalhar com esse descritor, sugerimos trazer textos publicitários para realizar, em um primeiro momento, as leituras com os alunos e depois, na sequência, deixá-los realizarem as leituras sozinhos.

Os gêneros textuais da publicidade costumam trazer em sua unidade temática “brincadeiras” com as palavras, nas quais exigem dos leitores, além do conhecimento da língua e deduções de informações, experiências tanto socioculturais como de leitura de mundo para produzir ou completar o sentido do texto, considerando as pistas textuais deixadas pelos redatores. Sabe-se que ler é um exercício muito importante para se viver em sociedade, pois exige dos leitores levantar hipóteses, analisar fatos, imagens, comparar diferentes textos, posicionar-se. Nesse sentido, a habilidade de inferir a partir de palavras, imagens e contextos, torna-se crucial no processo leitor. A inferência se dá por meio de deduções lógicas com base na interpretação de outras informações e isso nem sempre é fácil para todos os leitores porque inferir também pode significar chegar a uma conclusão a partir de outras percepções ou da análise de um ou mais argumentos, significa também concluir pelo raciocínio, considerando pistas a partir de fatos, palavras, indícios e deduções que, muitas vezes, não se encontram explícitas ou marcadas nos textos. Por isso, costumamos dizer que as

informações podem estar explícitas ou implícitas nos textos e interpretá-las a partir das pistas somente bons leitores conseguem executar essa ação com sucesso.

Trazemos, na sequência, três textos publicitários para que sejam trabalhados com os estudantes realizando questões abertas, para levá-los à reflexão e principalmente a mobilização da habilidade de inferir.

Leia o texto e responda à questão:



Disponível em: <https://www.emporiotambo.com.br/blog/frases-para-propagandas-de-doces>

1. No fragmento retirado do texto “**Eu faço doces desaparecerem**”, o que é possível inferir?

Leia o texto:



A Natureza é sábia, só faltava o palito. Fruttare da Kibon (1994).

Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2014/12/picole-fruttare-kibon-1994.html>

2. Observando a imagem e a frase “A Natureza é sábia, só faltava o palito”, o que é possível concluir em relação aos sorvetes da Kibon, segundo a propaganda?

Leia o texto publicitário:



Disponível em: <https://casaconstrucao.org/comercio/frases-de-sorvete/>

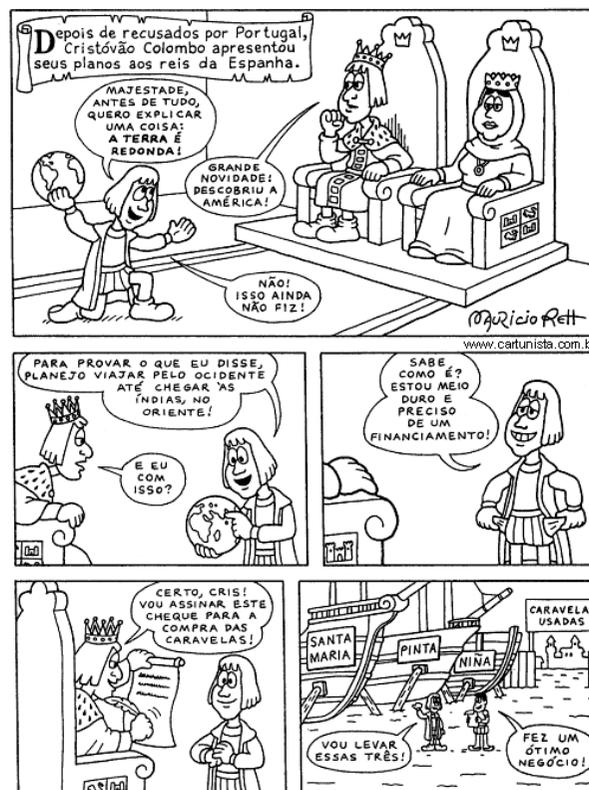
3. O que é possível inferir a partir desta propaganda considerando as palavras “Adulto, sorvete e jantar”?

Nesta segunda parte, trazemos itens diversos para trabalhar a especificidade do descritor.

Itens:

1. Leia o texto:

Descobrimto da América



Disponível em: <<http://www.cartunista.com.br/descobrimto1.html>>. Acesso em: 24 març.2014

(P050181F5). No terceiro quadrinho do Texto 2, no trecho “Estou meio duro e preciso de um financiamento!”, a expressão destacada é o mesmo que estar

- A) envergonhado.
- B) paralisado.
- C) sem coragem.
- D) sem dinheiro.**

1. Leia a tirinha:



Criada pelo cartunista Quino, Mafalda atravessa gerações com seus questionamentos.

Felipe e Mafalda estão dialogando sobre o fato de alguém estar doente, a partir deste contexto é possível inferir que:

- A) o pai da Mafalda está doente.
- B) a mãe da Mafalda está doente.
- C) a planta do quarto está doente.
- D) o Mundo está doente.**

3. (SAERJ). Leia o texto abaixo.



SOUZA, Mauricio de. *Mônica tem uma navidade*. Porto Alegre: L&PM.1984.

p. 81.

4. No último quadrinho, a expressão “arrastando uma asinha” sugere que o anjinho

A) arrasta as asas no chão.

B) bate suas asas no ar.

C) está apaixonado pela menina.

D) está com a asinha quebrada.

5. (SEAPE). Leia o texto abaixo.

O Desenhista

A professora pegou Joãozinho na sala de aula desenhando caricaturas de seus amiguinhos.

Tomou seu caderno e disse:

– Vamos mostrar para a diretora e ver o que ela acha disso!

Chegando na sala da diretora, após está olhar com atenção para os desenhos, exclamou:

– Muito bonito isso, não é, seu Joãozinho?

Respondeu Joãozinho com a maior naturalidade do mundo:

– Bonito e bem desenhado. Na verdade, eu sempre soube que era um grande artista, mas a modéstia me impedia de falar sobre o assunto. Mas agora, vindo da senhora, sei que é sincero, por isso fico muito contente!

Disponível em: www.sitededicas.uol.com.br & gt; Acesso em: 19 maio 2008.

No trecho “A professora **pegou** Joãozinho, na sala de aula desenhando...”, a palavra destacada significa

- A) surpreendeu, flagrou.
- B) contraiu, infectou-se.
- C) apanhou, segurou.
- D) adquiriu, tomou posse.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).

Conteúdo

- Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais/ Leitura dos gêneros: Tira/ história em quadrinhos.

Habilidades

- Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias, linhas cinéticas e metáfora visual), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.

Professor(a), para trabalhar esse descritor com as crianças, além das histórias em quadrinhos que são bastante utilizadas com as crianças, recomenda-se trabalhar o gênero charge, esse tipo de texto exige mais desafio aos alunos, porém é necessário ter cuidado no momento da escolha do texto, além de considerar as idades das crianças, faz-se necessário conhecer muito bem a turma a partir do nível de leitura que cada um dos alunos se encontra.

Você poderá começar explicando o que é exatamente esse gênero textual e sua função social, mostre que a intencionalidade principal deste tipo de texto é fazer uma crítica que pode abranger diversas instâncias da sociedade, principalmente a política, trabalhando profundamente com o humor e isso exige dos leitores maior nível de conhecimento em relação a fatos e acontecimentos contemporâneos. Sem o conhecimento do que está sendo veiculado na charge não se tem produção de sentido, assim, não há processo leitor.

As charges destacam-se pela criatividade, os personagens, geralmente, são desenhados seguindo o estilo de caricaturas, podem abordar diferentes temas, tais como assuntos do cotidiano, política, futebol, economia, ciência, relacionamentos, artes, consumo etc. Normalmente, elas representam personalidades públicas e podem ser constituídas por apenas linguagem não verbal, no entanto é mais comum apresentar linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo. A linguagem verbal, geralmente, aparece dentro de balões, representando a fala ou pensamento do personagem.

Hoje, a grande maioria das notícias é veiculada na internet e essa mudança de suporte do texto tem trazido uma integração muito grande entre o verbal e o não verbal, que passaram a constituir dialogicamente o sentido dos textos. Se o leitor não consegue interpretar os materiais gráficos que acompanham os textos, não consegue atribuir sentido ao que está sendo veiculado.

Leia o texto:



Fonte: Disponível em: <http://d.emtempo.com.br/charges/81247/charge-do-em-tempo--13-de-outubro-2017--malika>

1. A vovozinha está sendo verdadeira ao dizer que está feliz? Explique.

Leia a charge e responda:



Disponível em: <http://www.arionauocartuns.com.br/2018/11/charge-tecnologia-celular.html>

2. Nesta charge, está sendo criticado um tema bastante comum na atualidade, qual é esse tema e quais marcas não verbais que sinalizam para a sua resposta?

3. Por que os pais estão com saudade do filho? Explique.

Leia a charge para responder às questões:



Charge de Laerte Coutinho (Foto: Reprodução/Instagram).

1. Em relação ao Coronavírus, o que é possível concluir a partir da charge?

2. A partir de quais elementos não verbais conseguimos compreender a mensagem principal do texto?

1. Leia o texto:



(Revista Ciência Hoje das Crianças. Ano 20/n. 177, Março 2007)

No segundo quadrinho, a personagem diz que não sabe se foi uma boa levar o Rex ao museu. Por que ela diz isso? Explique.

Itens:

1. (PROEB). Leia o texto abaixo.



Recreio, n. 389. São Paulo: Abril.

O menino queria o boné emprestado, porque

- A) achava bonito o boné do seu amigo.
- B) estava com medo e queria tapar os olhos.**
- C) queria proteger os cabelos do vento.
- D) tinha esquecido seu boné em casa.

2. (SAEPI). Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/index.htm>>. Acesso em: 22 maio 2011.

De acordo com esse texto, a intenção do cachorro Bidu era

- A) cavar um buraco fundo.
- B) despistar o outro cão.
- C) fugir de alguém.
- D) procurar ossos.**

3. (SADEAM). Leia o texto abaixo.



Disponível em: <www.meninomalquinho.com.br>.

O menino queria que seus amigos corressem para

- A) apostar quem chegaria em primeiro lugar.
- B) fazer uma atividade física para manter a forma.**
- C) seguir o carro que atropelou uma pessoa.
- D) ver quem sabia obedecer à ordem que ele deu.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor – D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Conteúdo

- Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação.

Habilidade

- Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.

Professor(a), essa habilidade está relacionada ao saber que as pessoas vão adquirindo tanto sobre a forma composicional dos gêneros discursivos que estão presentes na sociedade como suas funções sociais e estilos criados pelos autores. De tanto contato com os textos os alunos conseguem desenvolver estratégias para reconhecê-los. Por exemplo, uma história em quadrinhos é para se divertir através do humor, uma notícia ou reportagem é para trazer informações a partir de fatos e assim, sucessivamente.

No trabalho com essa habilidade é importante trazer para os alunos o contato com diferentes gêneros, principalmente aqueles relacionados aos campos: da vida cotidiana; artístico-literário; práticas de estudo e pesquisa; vida pública e jornalístico-midiático.

Professor(a), comece trabalhando essa habilidade a partir de textos que os alunos possam facilmente identificar sua

função, como por exemplo um manual de instruções de jogo.

Leia o texto observando o seu formato.

MANUAL DE INSTRUÇÕES

latITUDE 90°

O JOGO DOS POLOS



DICA AOS ADULTOS

Leia as instruções a seguir com atenção e, ao mesmo tempo, vá jogando com a criança.

APRESENTAÇÃO

Latitude 90°. O jogo dos polos.

Jogo para dois ou quatro participantes (a partir de 10 anos) que concilia estratégia, sorte e educação ambiental. Incentiva os participantes a conhecerem os polos terrestres e questões que afetam o equilíbrio ecológico mundial.

O tabuleiro apresenta o mapa-mundi visto dos polos terrestres e representado a partir de cartas náuticas de alta latitude.

O nome Latitude 90° inspira-se no conceito de latitudes extremas da Terra: Latitude 90° N (Ártico) e Latitude 90° S (Antártica) e instiga os participantes a desenvolverem estratégias enquanto aprendem sobre meio ambiente e geografia mundial.

Todos os elementos do jogo estão baseados em uma relação matemática de múltiplos de seis (dados de seis números, seis exploradores, doze metas ambientais, 18 cartas dinâmicas, etc).

Jogue, explore e conquiste os polos.

COMPONENTES

01 tabuleiro, 03 dados, 01 folha adesiva para dado, 24 peões, 12 fichas, 18 cartas e 01 manual de instruções.

COMO JOGAR

OBJETIVO

O objetivo do jogo é somar mais pontos (exploradores + metas) que o(s) adversário(s) no resultado final.

PREPARANDO O JOGO

- 06 exploradores (peões) de uma cor para cada jogador.
- Cada jogador coloca seus peões em um dos polos terrestres (Latitude 90° S e Latitude 90° N).
- Fichas vermelhas distribuídas pelos 12 pontos marcados no tabuleiro.
- 18 cartas dinâmicas deverão ser embaralhadas e dispostas próximas ao tabuleiro.
- Quando jogado entre 04 (quatro) pessoas, deve-se dispor os peões de 02 (dois) jogadores em cada polo.
- Destaque os adesivos e cole no dado.

JOGO COM 4 PARTICIPANTES

- Modo Competitivo
Cada jogador participa individualmente. Ele poderá capturar qualquer adversário, mesmo que esse pertença ao mesmo polo de partida.
- Duplas
Cada jogador fará dupla com o outro jogador que divide seu polo de partida, formando um time aliado contra o outro.

Adaptado de: <https://estrela.vteximg.com.br/arquivos/Manual-Jogo-Latitude90-O-Jogo-dos-Polos.pdf?v=636625885956300000>

1. Qual a função deste texto?

Leia o texto:

Rio de Janeiro, 01 de dezembro de 2018

Querida mainha,

Como a senhora está? Estou morta de saudades de casa e mal posso esperar pelo Natal, quando iremos finalmente nos reunir novamente e relembrar os velhos tempos. Estar longe de casa tem sido um grande desafio e só mesmo a senhora para me ajudar e me dar as forças de que necessito. Obrigada por tudo! Ah sim! Os estudos estão indo bem! Estou encerrando as provas, mas até agora me saí bem e acho que não irei para exame. Como andam os padrinhos? Eles conseguirão ir para o Natal? Espero que sim! Diga a meu irmão que é bom que meu quarto esteja limpo e cheiroso quando eu voltar, não quero saber da bagunça dele por lá! Haha! Enfim... te amo muuuuito, mainha! Saudades, saudades, saudades!

Beijos carinhosos da sua filha,

Liz.

Adaptado de: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta.htm>

2. Observe que o texto traz uma linguagem que demonstra um vínculo mais afetivo, pessoal, um diálogo entre mãe e filha, a comunicação se dá por meio de uma linguagem informal. Considerando todos esses aspectos, podemos afirmar que esse gênero se trata de:

Leia o texto:



Disponível em: <https://brisaseducativas.wordpress.com/2014/11/11/tirinha/>

3. Considerando a forma composicional deste texto que trabalha a linguagem verbal e não verbal, podemos afirmar que esse gênero textual é:

Itens:

1. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

Rui Barbosa

Rui Barbosa foi um importante estadista, político, diplomata e jurista brasileiro. Nasceu na cidade de Salvador (Bahia) em 5 de novembro de 1.849.

Rui Barbosa apoiou o movimento republicano e teve uma grande participação no processo de Proclamação da República, que ocorreu em 15 de novembro de 1.889. Tornou-se o primeiro-Ministro da Fazenda da história do Brasil República.

Foi também um brilhante escritor. Entre suas obras mais importantes, podemos citar: O Papa e o Concílio, Habeas Corpus, Cartas de Inglaterra, entre outras.

Disponível em: http://www.suapesquisa.com/biografias/rui_barbosa.htm>

Esse texto é

- A) um conto.
- B) um relato.
- C) uma biografia.**
- D) uma notícia.

2. Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://conviter.com/convite-online-e-tendencia-28>

Esse texto é um

- A) anúncio.
- B) cartaz.
- C) convite.**
- D) ingresso.

3. (IDEBP). Leia o texto abaixo.

Sorvete de casca de manga

Ingredientes

- 3 xícaras de casca de manga picada;
- 1 xícara de água;
- 2 xícaras de açúcar;
- 3 gemas;
- 2 xícaras de leite;
- 1 lata de creme de leite;
- baunilha a gosto.

Modo de preparar

Cozinhe as cascas na água com açúcar. Depois de cozidas, junte os demais ingredientes, menos o creme de leite. Bata tudo no liquidificador e leve ao fogo para cozinhar. Retire do fogo, acrescente o creme de leite, deixe esfriar e leve ao freezer por quatro horas. Prove!

Ciência Hoje das Crianças, ano 23, n. 207.

Esse texto serve para

- A) apresentar um produto.
- B) ensinar uma receita.**
- C) fazer uma propaganda.
- D) listar alguns produtos.

4.(SAEP 2013). Leia o texto abaixo e responda.

Arca de Noé

Três homens estavam discutindo qual era a profissão mais antiga do mundo.

O marceneiro disse:

— Quem vocês acham que fez a Arca de Noé?

O jardineiro rebateu:

— E quem vocês acham que regou o Jardim do Éden?

Finalmente, o electricista falou:

— Quando Deus disse “Faça-se a luz!”, quem vocês acham que passou a fiação?

Fonte: <http://criancas.uol.com.br/>.

Ao escrever este texto o autor teve como objetivo

- A) dar um estudo bíblico.
- B) trazer diversão ao leitor.**
- C) ensinar sobre profissões.
- D) dar uma notícia de um fato.

5.(SAEP 2013). Leia o texto abaixo e responda.

O terremoto do gelo

O tão falado aumento da temperatura do planeta não produz somente ondas de calor na Índia ou secas na África: também provoca terremotos no Alasca. Pelo menos é o que diz um estudo de cientistas da Nasa e do Departamento de Pesquisas Geológicas dos Estados Unidos (USGS). De acordo com a pesquisa, conforme as geleiras derretem, diminui a pressão sobre a crosta. Dessa forma, as placas tectônicas daquela região podem se mover com maior liberdade. [...]

Terra, set. 2004, p.12

Esse texto serve para o leitor

- A) se informar.**
- B) se divertir.
- C) receber uma instrução.
- D) receber um aviso.

Encaminhamentos metodológicos para:

Descritor - D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Conteúdo

- Identificar termos, palavras ou expressões que fazem parte de um texto, indicando a pessoa (locutor e interlocutor) por meio da linguagem formal ou informal.

Habilidades

- Reconhecer por meio de palavras, termos ou expressões quem são as pessoas de um discurso no uso de sua linguagem.

Para a compreensão deste descritor, professor(a), é importante trazer para a sala de aula diferentes textos e mostrar na prática como se dá a compreensão das marcas linguísticas em um texto. As marcas linguísticas são basicamente os elementos presentes nos textos que fazem parte de determinada língua, a exemplo das palavras de quaisquer tipos, da pontuação utilizada etc. Dentro do texto, cada marca linguística possui uma função. A palavra "uma", por exemplo, é uma marca linguística que indica quantidade. Veja esse outro exemplo: Este vai ser o meu próximo empreendimento: "sombra e água fresca". Nesse enunciado, temos como marcas linguísticas palavras e pontuação. As aspas acima do texto indicam que o tom humorístico se faz presente no enunciado, elas fazem uma chamada especial ao leitor; os dois pontos indicam que, em seguida, vem uma explicação. A marca linguística 'este' aponta para alguma coisa que vai ser mostrada; a marca linguística 'vai' remeter para uma afirmativa futura, e assim por diante. Todas as palavras e pontuações de uma língua são marcas linguísticas, porém, nas avaliações externas para o 5º ano é trabalhado muito mais as marcas linguísticas que indicam quem é o locutor ou interlocutor de um texto e o sentido de palavras como mas, mais entre outras marcações

indicadas para essa etapa.

Nesse sentido, inicie explicando que todo texto é direcionado a alguém, independentemente de sua composição ou formatação, por isso, nós falamos em locutor e interlocutor. Locutor é uma pessoa que fala em uma situação de comunicação, seja ela oral ou escrita. Entretanto, quando o locutor para de falar/escrever ele passa a ser interlocutor; Interlocutor é uma pessoa que ouve/lê em uma situação de comunicação, oral ou escrita. Entretanto, quando ele passa a falar/escrever, ele se torna locutor, isso porque em um diálogo sempre irá ter essas duas posições de alternância para que ocorra a comunicação e nós necessitamos conseguir reconhecer esses elementos no texto. Nos textos, são as mesmas situações, haverá sempre aquele que escreve e aquele que lê (autor/leitor). Se uma pessoa escreve uma notícia para ser publicada em um jornal comum, seus interlocutores serão os leitores do jornal. Entretanto, se eu escrevo um texto em uma revista de videogame, por exemplo, meus interlocutores ou público-alvo serão pessoas que gostam de jogos, nesse sentido, a linguagem será moderada de uma outra forma, mais próxima desses leitores da revista e serão essas marcas linguísticas que irão evidenciar quem escreveu o texto.

Mostre essa tirinha para seus alunos e trabalhe a marcação linguística presente nela, como se trata de diálogos, facilita a compreensão deles. Nesta primeira tirinha, faça a leitura e a reflexão juntamente com os alunos para eles compreenderem melhor, na segunda tirinha, peça para eles fazerem sozinhos.

Leia a tirinha.



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/>

No primeiro quadrinho e último conseguimos perceber quem são os interlocutores presentes no texto. Vamos identificá-los?

1º quadrinho:

Tio, preciso de um tablet pra fazer meu dever de casa.

Tio marca o interlocutor do diálogo, a quem a fala está sendo direcionada.

A **vírgula** marca o vocativo, o sujeito com quem se fala. Ou seja, ela deixa evidenciado a quem está sendo direcionado o texto, separando a palavra Tio de todo o restante do texto.

Último quadrinho:

Era muito difícil a vida na época das cavernas, né, **tio**?

Nesta questão, o ponto de interrogação marca uma continuidade no diálogo, exige do interlocutor – **tio** - uma resposta.

Assim, compreendemos por meio das marcas no texto que a tirinha se trata de uma conversa entre o sobrinho e o tio dele.

Veja a outra tirinha:



Quem é o interlocutor de Calvin?

- Eu sou um homem simples, **Haroldo**.

A vírgula marca a introdução ao vocativo Haroldo, isolando-o do resto do texto. **Haroldo é o interlocutor**.

No segundo quadrinho quem é o interlocutor?

- **Você??** Mas ontem **você** queria um carro movido a energia nuclear que pudesse se transformar em um avião com mísseis rastreadores de calor.

Calvin passa a ser o interlocutor do diálogo, isso é marcado linguisticamente pelo pronome **você**.

1. Leia a tirinha e escreva quem são os interlocutores desse diálogo, explicitando a partir das marcações linguísticas.



Disponível em: tirasarmandinho.tumblr.com

Itens:

1. (SAERO). Leia o texto abaixo.

Quem ama vacina

O que você, mamãe, que acaba de trazer ao mundo um ser tão especial, seu filho, precisa saber sobre vacinas.

Tomar vacina dói? Sim. Dói, mas é uma dor muito pequena se comparada ao trauma de uma internação por doenças que podem ser evitadas com a vacina.

Trabalho e não tenho tempo de levar meu filho para vacinar. O ideal é que você, mamãe, esteja com seu bebê, principalmente no momento da 1ª vacina.

Ele sentirá mais seguro no seu colo, e as informações passadas a você, sobre as vacinas pelos profissionais de saúde, são muito importantes, mas, se ficar difícil para você compartilhar com seu filho este momento, peça a um parente, vizinho, ou a uma pessoa de sua confiança para levá-lo ao Centro de Saúde mais perto de sua casa. O importante é que no dia marcado sua criança receba as vacinas de acordo com o calendário vacinal. Se no dia marcado for Sábado, Domingo ou feriado, leve-o um dia antes ou um dia depois.

Terezinha Vieira da Rocha

Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/sausedigital/dezembro/folder.html>>

Esse texto foi escrito para

A) filhos.

B) mães.

C) médicos.

D) pais.

2. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

Cinderela

Era uma vez um senhor viúvo que tinha uma filha. Ele decidiu casar-se novamente com uma viúva que tinha duas filhas. Anos depois, o [...] homem morreu, deixando sua filha desolada. [...] As três mulheres invejavam a beleza e a bondade da moça [...] que se chamava Cinderela. Cinderela lavava, limpava, passava e cozinhava. [...] Um dia, o [...] rei convidou todas as jovens do reino para um baile no palácio, pois o príncipe herdeiro queria escolher uma esposa. As filhas da madrasta acreditavam que uma delas seria a escolhida. [...] Cinderela também queria ir ao baile, mas as suas irmãs a proibiram. [...] De repente, surgiu vinda do céu uma luz muito forte, que se transformou numa fada.

– Cinderela, sou sua fada madrinha, não chores, [...] se anime, pois irás ao baile. E com sua varinha de condão transformou as [...] roupas da jovem num lindo vestido, e os sapatos viraram sapatinhos de cristal. A fada ainda transformou uma abóbora numa carruagem, dois ratinhos em cavalos, e o cachorro no seu cocheiro. [...] – Vá depressa! [...], Mas não esqueças que o encanto se romperá à meia-noite [...]. Cinderela entrou no palácio e todos ficaram encantados com sua beleza. [...] O príncipe herdeiro, que até então não havia encontrado nenhuma moça que o tivesse agradado, ficou encantado ao vê-la. Quis dançar somente com ela. [...] A moça estava tão feliz que não percebeu o tempo passar. Quando olhou para o grande relógio no salão, viu que faltavam poucos minutos para a meia noite. Antes que terminasse o encanto, foi embora [...] com tanta pressa que perdeu um sapatinho. O príncipe, apaixonado, saiu correndo atrás da jovem, mas não conseguiu alcançá-la. Encontrou o sapatinho na escada e o guardou. No dia seguinte, [...] mandou que seu pajem procurasse pelo reino a moça cujo pé coubesse naquele sapatinho.

O pajem procurou por todo o reino [...]. Quando chegou à casa de Cinderela, provou o sapatinho nas suas irmãs, mas os pés delas eram grandes demais. [...] Ele estava indo embora quando viu Cinderela [...]. Após muito insistir, conseguiu fazê-la provar o sapatinho, que serviu perfeitamente em seu pequeno pezinho. Então, o pajem a levou para o castelo. Cinderela casou-se com o príncipe e foram muito felizes.

Fragmento.

Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=18&qt;>

Quem é o personagem principal dessa história?

- A) Cinderela.
- B) Madrasta.
- C) Pajem.
- D) Príncipe.

3. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

A dengue em crianças

Você já ouviu falar na dengue? Com certeza, sim. Afinal, essa doença, causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, é muito comum no verão e no período chuvoso, devido ao maior acúmulo de água em terrenos abandonados.

Febre alta, dores de cabeça, nos músculos e nas articulações são alguns dos sintomas dessa moléstia.

Mas você sabia que eles são mais comuns nos adultos? [...] De acordo com a pediatra Consuelo Oliveira, da Sociedade de Pediatria do Pará, ao contrário dos adultos, as crianças não costumam sentir dores de cabeça tão fortes. Em compensação, podem ter acessos de vômito e dores abdominais. Por outro lado, a febre, que costuma ser alta nos adultos, é mais branda nas crianças. Assim, a doença acaba muitas vezes sendo confundida com uma gripe. [...] Como se vê, todo cuidado é pouco com essa doença. É claro, porém, que a melhor forma de combatê-la é não permitir o desenvolvimento do seu transmissor, o mosquito *Aedes aegypti*, que adora água limpa e parada para se reproduzir. Por isso, deve-se evitar o acúmulo de água em qualquer tipo de recipiente, como vasos de plantas, latas ou pneus. [...]

Fragmento.

Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-dengue-em-criancas/>>

O trecho do texto que mostra um exemplo de linguagem científica é:

- A) “Você já ouviu falar na dengue? Com certeza, sim.”. (1º parágrafo)
- B) “... essa doença, causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, ...”. (1º parágrafo)
- C) “Como se vê, todo cuidado é pouco com essa doença.”. (3º parágrafo)
- D) “... deve-se evitar o acúmulo de água em qualquer tipo de recipiente, ...”. (3º parágrafo)

4. (SAERS). Leia o texto abaixo.

O morcego-vermelho corre risco de extinção Ele tem pelos avermelhados, asas compridas e estreitas, perfeitas para dar mais velocidade e agilidade no voo. Gosta de sair à noite e se vier na direção do seu pescoço... Saiba que deve estar vendo algum mosquito pousado nele! O morcego-vermelho não tem hábitos parecidos com os do protagonista da história do Conde Drácula. Como a maioria dos morcegos, ele não está nem aí para o seu pescoço. Sua dieta não é de sangue, mas de insetos! Como são animais mais ativos à noite, morcegos em geral passam o dia descansando em abrigos ocultos e folhagens das árvores, frestas em rochas e construções feitas pelo homem.

O morcego-vermelho é muito sensível às mudanças no ambiente provocadas pelo homem, como o aumento da poluição, o desmatamento e a destruição das matas onde vive. Para que se conheça ainda melhor a espécie e para que haja um equilíbrio da cadeia alimentar, são de grande importância a recuperação e a proteção dos locais onde ela é encontrada.

BOCCHIGLIERI, Adriana; MENDONÇA, André Faria.
Fragmento.

Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista/revista-chc-2010/209/galeria-dos-bichos-ameacados-morcego-vermelho>

No trecho "... ele não está nem aí para o seu pescoço." (1º parágrafo), a expressão destacada é um exemplo de linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.**
- C) formal.
- D) técnica.

4. (SAEPB). Leia o texto abaixo.

Para garantir uma sobra todo mês

1. Anote todos os seus gastos. É a maneira mais fácil de descobrir para onde está indo sua grana. E prepare-se para se surpreender: boa parte dela, provavelmente, está sendo gasta com besteirinhas.
2. Tenha metas. Além de pagar as contas de todo o mês, sua mesada pode servir para realizar sonhos. “Cole uma foto daquilo que você quer muito comprar no espelho. Isso ajuda a manter a motivação”, ensina Antonio De Julio, consultor da Money Fit.
3. Fique esperta com vendedores. Passear no shopping e “dar só uma olhadinha” nas lojas é tudo de bom. Só tome cuidado para não cair na lábria de quem está do lado de lá do balcão, falando em promoções.
4. Peça desconto na cara dura. Vai comprar qualquer coisa e pagar à vista? Pechinche no mínimo 5% de desconto. Se for em dinheiro, pode chegar a até 10% do valor total.
5. Pesquise antes de comprar. Veja na internet o preço médio do que você quer comprar e pesquise bastante, para ter uma ideia do melhor custo X benefício. Só depois é que você estará liberada para bater perna pelas lojas. [...]

Fragmento.

Disponível em: <http://atrevida.uol.com.br/arrasa/fica-esperta/&qt;>

Pela linguagem utilizada, esse texto foi escrito para

- A) adolescentes.
- B) consultores.
- C) professores.
- D) vendedores.

Descritor - D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Conteúdo

- Identificação da ironia e do humor em gêneros textuais diversos.

Habilidades

- Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.

Professor (a), explicar aos estudantes que essa habilidade de trabalhar com a ironia e o humor está diretamente relacionada à compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais e se trata de um conhecimento bem refinado de leitura, entretanto, apesar deste refinamento, é uma habilidade usada constantemente no cotidiano das pessoas. Por exemplo, quando a mãe diz ao filho “muito bonito”, sobre uma ação que a criança esteja fazendo, na verdade, ela está querendo dizer que a ação é feia, errada. Nesse caso, faz o uso justamente da ironia para chamar a atenção que algo está errado. Esse conhecimento também é muito utilizado nos momentos de contar piadas, na quebra de expectativas para que ocorra o humor. A ironia é uma figura de linguagem por meio da qual se enuncia algo que é o oposto ao que se quer dizer, causados por expressões diferenciadas, utilizadas no texto pelo autor, ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações. Esse recurso estilístico apresenta um certo tipo de humor característico, utilizado para enfatizar uma opinião crítica. Geralmente, a ironia está ligada a uma quebra de expectativa, pois o seu sentido é justamente o contrário do que foi dito, como o exemplo da mãe. Nos textos, ela aparece, principalmente, em expressões

cujo objetivo é fazer críticas, gozar de alguma situação ou pessoa, fazer denúncias. Esse recurso é muito utilizado em histórias em quadrinhos, charges, piadas, textos publicitários, letras de músicas etc., principalmente nos dois primeiros em que o humor é explorado tanto pelo verbal como pelo não verbal.

Essa habilidade exige um determinado conhecimento do leitor sobre o que se está veiculado para que o humor ou a ironia seja reconhecida. Mostre o exemplo seguinte aos alunos.



Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/fotos/internautas-apelam-para-charges-de-humor-para-explicar-a-lei-da-terceirizacao-na-pratica-22042015#/foto/2>

Nesta charge, o autor explora três personagens de desenhos bem conhecidas de crianças e adolescentes, porém para que o humor ocorra e a ironia seja concretizada, o leitor deste texto necessita saber o que é terceirizar um trabalho, se não a quebra

de expectativa não ocorre e o gênero não cumpre com a sua função, criticar por meio do humor. Por isso, desde cedo a criança necessita desenvolver essa habilidade.

Professor(a), agora peça para eles lerem essa tirinha do Garfield e, na sequência, peça para eles responderem onde está o humor. Depois peça para realizar as outras atividades e os itens.

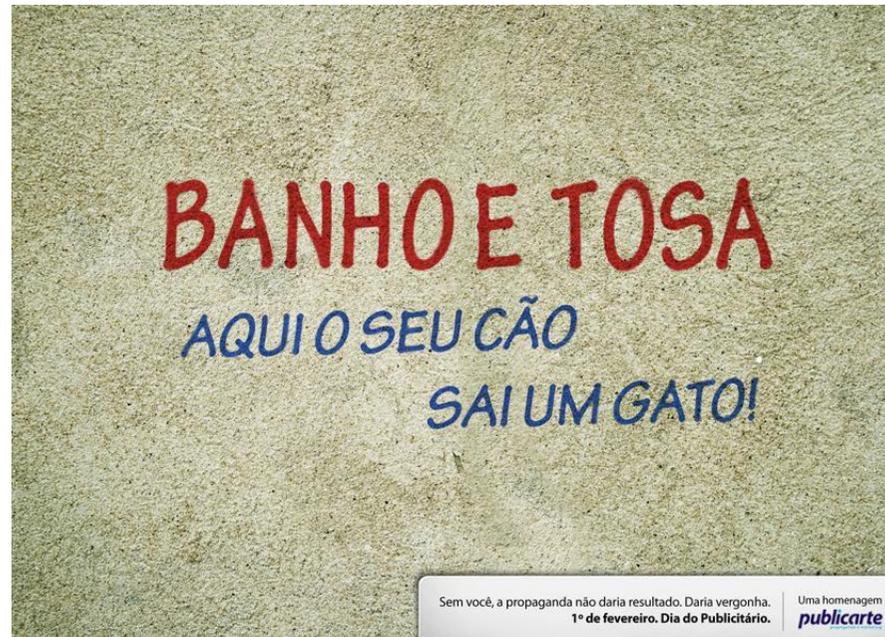
1. Atividade – Leia a tirinha e responda.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/536280268103410295/>

Por que essa tirinha é engraçada? Onde está o humor? Explique.

1. Leia a publicidade.



Disponível em: <http://nakatiguria.blogspot.com/2012/05/nesse-anuncio-publicitario-o-autor.html>

Onde está o humor neste texto publicitário? Explique.

3. Leia o texto.

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: — “O que é que há?”. O coveiro então gritou desesperado: —Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!”. — Mas, coitado!” condeu-se o bêbado —Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr.

Disponível em: <http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html>

O que torna esse texto de Millôr Fernandes engraçado? Responda.

Itens:

1. (PAEBES). Leia o texto abaixo.

A professora pergunta aos alunos:

– Se eu for à feira e comer 4 peras, 3 bananas, 10 laranjas e 1 melancia, qual será o resultado? Do fundo da sala,

Joãozinho grita: – Uma dor de barriga!

BRUNA BIANCA. Piada da lógica do Joãozinho. In: Piadas. 2014.

Disponível em: <https://www.piadas.com.br/piadas/piadas-para-criancas/piada-da-logica-do-joaozinho>>

Esse texto é engraçado porque

- A) Joãozinho entendeu que a professora comeria muitas frutas.
- B) Joãozinho entendeu que a professora não sabia fazer contas.
- C) Joãozinho gritou do fundo da sala de aula.
- D) Joãozinho não soube responder à pergunta.

2. (SAEGO). Leia o texto abaixo.

Contando

A professora tenta ensinar Matemática ao Joãozinho.

— Se eu te der 4 chocolates hoje e mais 3 amanhã, você vai ficar com... com... com... E o Joãozinho:

— Contente.

Disponível em: <http://criancas.uol.com.br/piadas/livro-de-piadas/contando.jhtm>>

O humor desse texto está no fato de

- A) a professora repetir uma expressão várias vezes.
- B) a professora tentar ensinar Matemática ao aluno.
- C) o Joãozinho dar uma resposta diferente da esperada.**
- D) o Joãozinho receber chocolates da professora.

3. (SPAECE). Leia o texto abaixo.



ZIGG, Ivan. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/falta/>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

Esse texto é engraçado porque

- A) a criança ficou feliz por ter ganhado o jogo.
- B) a criança imaginou que estava em um jogo de verdade.**
- C) o dinossauro perdeu a partida de futebol de botão.
- D) o juiz marcou falta para um dos jogadores.

4. (SAERS). Leia o texto abaixo.

Marijane só não fica mais furiosa porque a cara do Jefferson está tão engraçada que ela cai numa sonora gargalhada, chamando até a atenção dos outros fregueses.

– Não é à toa que eu nunca vi peixe... – Viu, sim, esqueceu? Logo na primeira vez eu trouxe um baita peixe que você convidou a família inteira pra comer.

– Ué, onde você conseguiu? É a vez do Jefferson rir:

– Ué, na peixaria; na papelaria é que não podia ser.

– Seu mentiroso de uma figa...

– Tudo por amor, Marijane...

– Você devia levar umas palmadas, boboca...

Jefferson aproveita a deixa:

– Quer mesmo conhecer meu povo, amor?

Eles são ótimos. Vovô é o fotógrafo oficial da cidade. Vovó é modista famosa.

NICOLELIS, Giselda Laporta. Amor não tem cor. São Paulo: FTD, 2002. Fragmento.

Nesse texto, o trecho que mostra humor é:

- A) “– Não é à toa que eu nunca vi peixe...”. (2º parágrafo)
- B) “– Ué, onde você conseguiu?”. (3º parágrafo)
- C) “... na papelaria é que não podia ser”. (4º parágrafo)**
- D) “– Quer mesmo conhecer meu povo, amor?”. (8º parágrafo)

Todo conteúdo produzido e utilizado no Guia Geral de Apoio Pedagógico da Prova Paraná do professor e do aluno, é de uso exclusivo dos professores da rede pública estadual e municipais de ensino do Paraná para fins didático-pedagógicos.